

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9180 | Salvador, segunda-feira, 06.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BANCOS

Zona de risco

Assédio moral, metas abusivas e jornadas exaustivas colocam os bancários entre os trabalhadores mais adoecidos do país. De 2012 a 2024, o

setor foi responsável por 15% das licenças por saúde mental. Enquanto isto, os bancos lucram mais de R\$ 100 bilhões por ano. Página 3

CADA VEZ MAIS APERTADAS...



CAZOL



BASSIL

Governo fecha o cerco contra o vício das bets

Página 2



Quando o lucro vira veneno letal

Página 4

Governo enfrenta mal das *bets*

Vício em apostas se tornou um problema de saúde pública

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO federal, que tem como centro o ser humano e a democracia social, tem se esforçado e buscado meios para proteger a saúde mental de apostadores das *bets*, mas influentes setores da sociedade consideram que o mais importante é proibir as apostas online.

Com o *boom* das *bets* – as propagandas, inclusive, estão por todos os cantos –, e o vício em apostas se tornou um problema de saúde pública. Espe-

cialistas apontam que exercem um poder de dependência parecido com a nicotina e o álcool, já que atuam no mesmo circuito de recompensa cerebral.

Diante das consequências graves, o governo lançou um plano

de ação. Sete medidas estão previstas, baseadas nas conclusões do Grupo de Trabalho de Saúde Mental e de Prevenção e Redução de Danos do Jogo Problemático.

Elaboração de um modelo de autoteste da saúde padronizado;

criação de plataforma de autoexclusão de todas as *bets*; qualificação de profissionais da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) sobre atendimento a apostadores; e estabelecimento de diretrizes mínimas de atendimento ao apostador no SUS (Sistema Único de Saúde) são algumas das iniciativas.

As ações incluem ainda a elaboração de materiais educativos voltados a atletas sobre integridade esportiva e prevenção à manipulação de resultados; criação de Comitê Permanente de Prevenção e Redução de Danos Relacionados a Apostas de Quota Fixa e Cuidados em Saúde Mental; além das campanhas de comunicação institucional sobre prevenção e redução de danos.



Vício em jogos exerce poder de dependência semelhante ao álcool e nicotina

Proibido apostar com Bolsa Família e BPC

BENEFICIÁRIOS de programas sociais estão proibidos de utilizar os benefícios em apostas esportivas, as *bets*. A decisão do governo vem em meio a uma crescente crise de saúde pública causada pelo vício em jogos virtuais.

Pelo regulamento, pessoas que recebem Bolsa Família ou BPC (Benefício de Prestação Continuada) não podem criar ou manter contas ativas em plataformas de apostas *online*. A responsabilidade por barrar o acesso é das

empresas do setor, que lucram bilhões enquanto alimentam a ilusão de dinheiro fácil.

As plataformas devem verificar, no momento do cadastro e no primeiro *login* do dia, se o CPF do usuário está vinculado a programas sociais. A checagem será obrigatória a cada 15 dias, utilizando o Sistema de Gestão de Apostas, do Ministério da Fazenda.

Caso o sistema identifique que o jogador é beneficiário, as casas de apostas terão até três dias para negar o cadastro ou encerrar a conta. O usuário poderá, dentro de dois dias, sacar o que houver em saldo. Após o prazo, a própria empresa será obrigada a devolver os valores automaticamente.

As empresas têm 30 dias para se adequar às exigências. A partir do fim de outubro, todas deverão estar em conformidade com a norma, sob risco de sanções.



Fintechs na rota do crime e do lucro

O AVANÇO das *fintechs* no sistema financeiro nacional escancarou uma dura contradição: estas empresas são “vendidas” como sinônimo de inovação e “democratização” do acesso bancário, mas na prática têm servido como rota segura para a lavagem de dinheiro em larga escala.

Investigações da Polícia Federal e da Receita Federal revelam um cenário alarmante: mais de R\$ 140 bilhões foram movimentados em esquemas ilícitos, aproveitando a falta de regulação do setor.

Dados oficiais apontam que apenas uma das frentes de investigação da Polícia Federal identificou R\$ 50 bilhões em transações suspeitas. Paralelamente, auditorias da Receita Federal demonstraram que, sem a fiscalização devida, as *fintechs* se tornaram instrumento do crime organizado, que encontrou nas brechas do sistema digital um terreno fértil para operações ilegais. A falta de transparência, aliada à flexibilização regulatória, gerou um ambiente propício à ilegalidade.





Campanha une solidariedade e defesa do Saúde Caixa

“**DOAMOS** sangue pela vida, lutamos pelo Saúde Caixa” é o nome da mobilização promovida pelos sindicatos, que une dois importantes compromissos dos trabalhadores: a solidariedade e a luta em defesa do plano de saúde.

A ação está marcada para 22 de outubro. A intenção é incentivar a doação de sangue entre empregados da ativa e aposentados, ao mesmo tempo em que chama atenção para a importância da preservação do Saúde Caixa.

A campanha busca fortalecer ainda o espírito cidadão e solidário que sempre marcou a atuação dos empregados da Caixa. O gesto de doar sangue salva vidas e contribui diretamente com os sistemas de saúde públicos e privados, garantindo a continuidade de procedimentos e tratamentos médicos.

Ambiente de violações

Bancários são expostos a metas abusivas, pressão e assédio. Propício ao adoecimento

ROSE LIMA / imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS vivem hoje um dos quadros mais alarmantes de adoecimento físico e mental do país. A rotina é marcada por jornadas exaustivas, metas abusivas, assédio mo-

ral e desumanização. O alerta foi feito pelo MPT (Ministério Público do Trabalho), durante audiência pública na Câmara dos Deputados, que discutiu as crescentes violações de direitos no setor financeiro.

O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, marcou presença. Entre os casos citados, está a demissão de mais de 1 mil funcionários promovida pelo Itaú, atualmente sob investigação do MPT.

A dispensa coletiva, além de causar insegurança, acendeu um alerta sobre as estratégias de reestruturação adotadas pelos bancos, frequentemente à revelia do diálogo com o movimento sindical e sem transparência sobre os impactos sociais.

Durante a audiência, a procuradora do Trabalho, Cirlene Zimmermann, foi enfática ao apontar os fatores que levam ao adoecimento em massa da categoria. “A violação do direito à desconexão é perigosíssima. E por que eu afirmo isso? Porque hoje, 81% das mortes que ocorrem em razão do trabalho são decorrentes de doenças laborais. E o principal causador é a exposição a longas horas de trabalho”.



Dados alarmantes sobre saúde mental

SEGUNDO dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, entre 2012 e 2024 o sistema financeiro foi responsável por cerca de 15% das licenças por saúde mental relacionadas ao trabalho. Isto corresponde a mais de 19 mil afastamentos oficiais por motivos de adoecimento psíquico.

No entanto, o número real pode ser bem maior. Mais de 50 mil bancários foram afastados por transtornos mentais supostamente não relacionados ao trabalho no mesmo período. A discrepância, segundo especialistas, revela um grave quadro de subnotificação e negligência institucional. Em menos de

10% dos casos, os bancos reconhecem que o adoecimento teve origem ocupacional.

A procuradora do MPT, Cirlene Zimmermann, destaca que a lógica perversa da subnotificação impede que os trabalhadores tenham acesso a benefícios justos, como o auxílio-doença acidentário, estabilidade no emprego e reabilitação adequada. Ao mesmo tempo, protege as empresas de responsabilização.

Vale destacar que o adoecimento em massa ocorre justamente em um setor que ostenta lucros bilionários ano após ano. Em 2024, os cinco maiores bancos do país lucraram, juntos,

mais de R\$ 100 bilhões. Apesar da lucratividade escandalosa, demitem, fecham agências,

terceirizam e elevam o estresse crônico, ansiedade, depressão, burnout e até suicídios.

JOÃO UBALDO



Sistema financeiro foi responsável por cerca de 15% das licenças



Adição ilegal de metanol nas bebidas visa reduzir custos e ampliar lucros

Intoxicação em nome do lucro

Adulteração criminosas de bebida reduz custo e coloca vidas em risco

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

CASOS de intoxicação por metanol, após o consumo de bebidas alcoólicas adulteradas, voltam a colocar em evidência o resultado direto de um sistema no qual o que importa não é a saúde, mas sim o ganho fácil, mesmo que à base de veneno. A substância, proibida para uso em bebidas, é altamente tóxica e tem causado mortes e danos irreversíveis à saúde de quem consome produtos contaminados.

Não se trata de um simples acidente químico ou erro pontual. É resultado direto da adulteração criminosas das bebidas, com a adição ilegal de metanol, substância de baixo custo, obtida facilmente durante a produção de solventes e combustíveis. A motivação é clara: reduzir custos para ampliar lucros.

A ganância não tem limites. A lógica do lucro acima da vida atravessa setores e esferas sociais, encontrando terreno fér-

til tanto em grandes empresas quanto no crime organizado. Seja nas demissões em massa, na precarização dos serviços ou na venda de produtos, o resultado é o mesmo: vidas descartadas em nome do capital.

Enquanto o sistema empurra trabalhadores ao adoecimento, ao endividamento e ao desespero, até os espaços de lazer se tornam armadilhas. Beber um *drink* no fim de semana agora pode significar risco de morte.

A DISSEMINAÇÃO deliberada de mentiras pela extrema direita tornou-se uma estratégia perigosa, com impactos profundos na saúde pública. Figuras



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VONTADE GERAL Pela lei de progressão penal, que permite o cumprimento de apenas um sexto da pena em regime fechado, Bolsonaro, condenado a 27,3 anos de prisão por conspiração para golpe de Estado, tem de passar mais de 4 anos engaiolado. Se isto não acontecer, será grande decepção para a sociedade, a credibilidade do STF ficará comprometida. O Brasil quer os golpistas na cadeia.

MOBILIZAÇÃO PLENA O povo nas ruas derrotou a PEC da bandidagem, garantiu a aprovação da isenção de IR para até R\$ 5 mil mensais, a taxa de quem ganha R\$ 1,2 milhão por ano e aparou as asas da direita reacionária. Portanto, é importante manter a mobilização popular para enterrar de vez a anistia aos golpistas e acabar com a desumana jornada 6x1. Para vitaminar a democracia social.

MAIS CRETINICE Matéria na Folha, ressaltando que entre 2022 e 2024 houve “uma economia de R\$ 15 bilhões com processos e burocracia” devido a reforma trabalhista, sem informar que a nova legislação cortou direitos, agravou o desemprego e dificultou o acesso à Justiça, é mais uma cretinice da tal mídia corporativa, que espalha *fake news* para dourar a agenda ultraliberal. Nunca muda.

DEFESA BRICS A conjuntura internacional, marcada pela fúria desesperada de Trump perante o ocaso do imperialismo, a superação da hegemonia global dos EUA e Europa, que apoiam o genocídio de Israel contra o povo palestino, reforça a necessidade de o Brics adotar, imediatamente, um tratado de defesa para os países membros. Proteger a multipolaridade e a autodeterminação dos povos.

ANOS HISTÓRICOS As histórias da humanidade e das nações estão sempre a experimentar mudanças, mas os desfechos classificados como fatos históricos não se concluem da noite para o dia. Cada fenômeno tem tempo próprio. Hoje, é possível dizer que o centro do macro poder global está se deslocando do Ocidente (EUA e Europa) para o Oriente (China). É inexorável.

Saúde não é palco para *fake news*

ras como Donald Trump e Jair Bolsonaro usaram cargos de poder para propagar falácias, questionar evidências científicas e desacreditar instituições.

Durante a pandemia, Bolsonaro sabotou a vacinação e incentivou o uso de medicamentos ineficazes, como a ivermectina, pondo em risco milhões de vidas.

Recentemente, Trump voltou a atacar a ciência ao relacionar, sem qualquer comprovação, o uso de paracetamol durante a gravidez ao autismo. São declarações irresponsáveis, calcadas em preconceito e ignorância, que encontram eco em grupos ultraconservadores empenhados em desmontar qualquer estrutura pública voltada ao bem comum.

